



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no lançamento do Serviço “Caixa: Remessas de Recursos de Brasileiros Residentes no Exterior”

Nova Iorque-EUA, 23 de junho de 2004

Meu querido companheiro Jorge Mattoso, presidente da Caixa Econômica Federal. Como o Jorge já morou aqui, ele deve saber a dificuldade que vocês têm para lidar com o Banco do Brasil. E espero que, quando eu sair daqui, já coloque, aí, à disposição para o pessoal já começar a acionar a Caixa Econômica Federal.

Meu querido companheiro Palocci, que foi citado muito *en passant*, na hora que nós chegamos aqui para a apresentação dos ministros, não foi apresentado,

Demais companheiros ministros,
Embaixador Roberto Abdenur,
Embaixador Júlio César Gomes dos Santos,
Meus amigos e minhas amigas,

Minhas primeiras palavras são de saudação a todos que, mesmo distantes do nosso querido país, mantêm o Brasil vivo em seus corações. Esse evento é uma ação de política pública do governo brasileiro. Trata-se de iniciativa de uma empresa pública e, por isso, comprometida com os interesses de todos os brasileiros, estejam eles onde estiverem.

O que a Caixa Econômica Federal está anunciando, neste dia, representa o resgate de uma importante parcela do compromisso que o nosso país tem com os mais de dois milhões de brasileiros e brasileiras que vivem e trabalham no exterior. São compatriotas pelos quais tenho muito respeito e admiração. Saíram do nosso país para buscar, em terras distantes, trabalho,



melhor renda, muitas vezes, deixando no Brasil esposa, filhos, irmãos e amigos.

O esforço desses emigrantes reforça minha convicção sobre a imensa capacidade e vontade que o nosso povo tem de trabalhar, de superar obstáculos para conquistar uma vida melhor para si e para os seus. Fortalece, também, a certeza do imenso carinho e orgulho que o brasileiro tem pelo seu país, esteja ele onde estiver.

Minhas amigas e meus amigos,

Todos sabemos as dificuldades que passam aqueles que, sem documento, buscam construir uma vida digna no exterior. Há complicações para ter acesso ao sistema público de saúde, ao sistema bancário, ao serviço público em geral. Há um permanente estado de tensão no dia-a-dia e no trabalho.

Como agravante, encontram dificuldades e elevados custos para enviar parte do dinheiro ganho, com tanto sacrifício, aos seus familiares que permanecem no Brasil.

Foi por essa razão que, durante a campanha eleitoral prometi, na Carta aos Brasileiros, maior apoio do governo aos que vivem longe de casa, se fôssemos eleitos.

Com esse objetivo foi criada, no Ministério das Relações Exteriores, a Subsecretaria Geral de Cooperação e das Comunidades Brasileiras no Exterior. Ela se destina, exclusivamente, a oferecer maior apoio e proteção aos brasileiros que vivem fora.

Estamos negociando acordos com países com forte presença de brasileiros, para evitar que esses emigrantes permaneçam sem documentação. Com Portugal assinamos acordo, legalizando a situação de mais de 30 mil brasileiros naquele país.

Meus amigos e minhas amigas,



Por todas essas razões, é com enorme satisfação que vejo, hoje, a Caixa lançar sua iniciativa para atender aos nossos emigrantes. O novo serviço irá proporcionar, aos milhares de brasileiros residentes por todo o mundo, uma alternativa de remessa de recursos para o Brasil, com segurança, rapidez e baixos custos. O Jorge pode baixar um pouquinho, se houver uma “choradeira” maior. Afinal de contas, nós aprendemos que “quem não chora...”

Ele une a acessibilidade da Internet à segurança de uma instituição como a Caixa e à facilidade do pagamento via cartão de crédito, em qualquer parte do mundo. Baixará os custos atuais, de até 20% da remessa, para algo em torno de 3%. Como vantagem adicional, parcela maior das remessas será enviada por mecanismos formais, e a maior parcela de renda remetida será, efetivamente, recebida pelos familiares, no Brasil.

Mas queremos fazer mais. Vamos oferecer facilidades para os brasileiros emigrantes formarem e administrarem sua poupança de longo prazo, no nosso querido país.

Tenho a certeza que essas são apenas as primeiras boas notícias que a Caixa está oferecendo aos compatriotas que residem no exterior. Outras, certamente, virão.

A Caixa pretende, em breve, formar parcerias com instituições financeiras de outros países para atender um número ainda maior de brasileiros residentes no exterior.

Em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores e por meio dessas parcerias, a Caixa deseja ampliar o número de imigrantes com acesso ao sistema bancário.

Por isso, eu quero dar os meus parabéns à Caixa Econômica Federal por esta iniciativa. Certamente, ajudará a reduzir as tarifas bancárias cobradas no serviço de remessa e oferecerá condições para os emigrantes brasileiros formarem, com toda segurança, sua poupança em nosso país.

Ganham com isso, não apenas os que residem no exterior, mas todo o



povo brasileiro. A Caixa está contribuindo para que os brasileiros, no Brasil e no exterior, possam ajudar a construir um país melhor, um país de muito trabalho e solidariedade.

Eu quero dizer a todos vocês que essa decisão da Caixa me enche de orgulho, não enquanto Presidente da República, mas enquanto brasileiro. Porque como viajamos muito o mundo – não depois de eleito, mas antes de ser eleito –, nós conhecemos grande parte dos problemas que os brasileiros vivem no exterior e achamos que o nosso governo precisa criar todas as condições para que a gente possa facilitar a vida de quem está vivendo fora do Brasil.

Tem muita gente que acha que pelo fato de vocês estarem no exterior, que estão vivendo uma vida de nababo, uma vida de realização dos sonhos de muita gente, mas pouca gente conhece os sacrifícios que muitos fizeram para chegar aqui, e depois que estão aqui, para permanecerem aqui.

Pouca gente conhece, às vezes, o sacrifício que muitos fizeram. Eu lembro que uma vez, com o Marco Aurélio, estivemos aqui há muito tempo e discutíamos com a representação diplomática do Brasil, que os brasileiros que estavam aqui eram ilegais para o governo americano, mas não eram ilegais para a Embaixada brasileira ou para o consulado brasileiro. Era importante que nós tratássemos esses brasileiros com o maior respeito, porque eles dependiam até de uma palavra de otimismo e de carinho da representação diplomática do nosso país aqui, além da dificuldade de arrumar emprego que muitos têm fora do nosso país.

O que a Caixa está fazendo é tentar dar um primeiro e grande passo para facilitar a vida de muitos que mesmo estando, aqui, têm um parente, uma mãe, um pai, um irmão, um filho ou sobrinho à espera de alguma ajuda para continuar sobrevivendo no nosso querido Brasil.

Por isso, Jorge, eu quero dizer para você que esse é um exemplo que precisa ser fomentado em todos os países em que o povo brasileiro está. É importante localizar a possibilidade de nós fazermos com que isso se



transforme, praticamente, num direito desse povo que está fora do Brasil, e não numa política menor de interesse eminentemente de um banco público.

Por último, dizer a todos vocês, brasileiros, que nós, ministros e eu, estamos, aqui, hoje, muito mais otimistas do que já estivemos em qualquer outro momento desses dezoito meses de governo. Todo mundo sabe o sacrifício que todos nós tivemos que fazer no primeiro ano de governo, todo mundo acompanhou de perto a política brasileira. Eu acho que o pior já passou. A economia brasileira já começa a dar sinais há praticamente três trimestres, de recuperação do crescimento da economia. Acho que nós já começamos a sonhar com o crescimento sustentado da economia brasileira e, quem sabe, num prazo menor do que vocês esperam, estaremos criando oportunidades de trabalho para muitos que quiserem voltar para o Brasil e ter lá a possibilidade de trabalhar. Nós estamos apenas iniciando. Com dezoito meses de governo, nós estamos apenas dando os primeiros passos, e vocês sabem que é humanamente impossível consertar erros de 500 anos, em dezoito meses.

Mas a verdade é que nós sabemos da dificuldade, sabemos os caminhos que temos que trilhar, sabemos as parcerias que temos que fazer, sabemos a parte da população que mais precisa do carinho e das ações do governo e vamos fazer. Estejam certos que nós sabemos cada compromisso que assumimos, sabemos o que temos que fazer no Brasil e eu estou convencido que, daqui para a frente, o Brasil entrará num ciclo de crescimento sustentável sem retorno. Não tem nenhuma mágica, apenas sensibilidade, seriedade e compromisso com o futuro do nosso país.

Eu quero terminar agradecendo a vocês, agradecendo a coragem e a bravura de vocês, que não mediram nenhum esforço, nenhum sacrifício para viajar para outro país, para viajar para um outro mundo, com uma língua diferente e aqui tentar se estabelecer e sobreviver.

Eu penso que vocês significam para mim o que o meu pai fez na década



de 50, quando saiu de Pernambuco e foi para São Paulo para sobreviver. Sobreviveu. Teve tanta sorte que, depois de 50 anos, teve um filho que virou presidente da República do Brasil.

Eu espero, um dia, poder ter notícia de que cada um de vocês está de volta ao Brasil por opção, porque tem oportunidades. Obviamente, tem gente que já casou aqui, que já tem família aqui; esse está aqui, também, porque quer ficar aqui, porque gosta daqui e porque está com a família aqui. A esse, meus parabéns e desejo toda sorte do mundo.

Mas àqueles que vieram apenas para trabalhar e passar um tempo, nós estaremos sempre de braços abertos: eu, o meu governo e o povo brasileiro, para receber vocês com um abraço muito fraterno. Um beijo no coração e que vocês nos ajudem a construir um país justo, fraterno e solidário.

Muito obrigado e parabéns, companheiro Jorge Mattoso.